

# Paleontólogos encontram pegadas de dinossauro carnívoro gigantesco

26 de Outubro, 2017

Uma equipa internacional de paleontólogos descobriu, no sul do continente africano, pegadas fossilizadas de uma nova espécie de dinossauro carnívoro gigantesco, que viveu há cerca de 200 milhões de anos. As pegadas são as maiores alguma vez encontradas de um terópode no continente africano.

A julgar pelo seu tamanho – 57 x 50 centímetros – o dinossauro deveria ter nove metros de comprimento por quase três metros de altura, no nível do quadril, segundo os cientistas que descobriram as pegadas e cujo estudo foi publicado esta quarta-feira na revista Plos One, e citado pela agência Lusa. Este dinossauro tinha quatro vezes o tamanho de um leão, explicam os investigadores das universidades de Manchester, Cidade do Cabo e São Paulo.

A nova espécie, batizada de “*Kayentapus ambrokhohali*”, pertence ao grupo dos mega-terópodes, gigantes bípedes como o Tiranossauro Rex (T. Rex), que viveu no continente americano e media cerca de doze metros.

As pegadas foram encontradas na antiga capa geológica em Lesoto, que tem cerca de 200 milhões de anos. Esta zona está coberta de fissuras ocasionadas pela seca no solo, sinal da presença de um rio pré-histórico.

É a primeira prova da presença de gigantes terópodes carnívoros neste ecossistema, dominado por uma variedade de dinossauros herbívoros, omnívoros e carnívoros de tamanho muito menor, explicaram os investigadores. Esta descoberta também é importante porque revela que estes gigantes dinossauros já estavam presentes no Jurássico Inferior. Até o momento, os paleontólogos acreditavam que os dinossauros deste tipo, neste período, eram mais pequenos, com entre três e cinco metros de comprimento. Terópodes gigantes como o T. Rex surgiram apenas no Cretáceo, que começou há 145 milhões de anos, segundo fósseis e pegadas encontradas.

“Esta descoberta é o primeiro indício da presença de gigantes dinossauros carnívoros no Jurássico Inferior em Gondwana, o continente pré-histórico meridional que logo se dividiu para formar a África e outras massas de terra”, assinala Lara Sciscio, investigadora da Universidade da Cidade do Cabo. “Estas gigantes pegadas são muito exclusivas. Só há outro lugar com 200 milhões de anos onde foram encontradas pegadas similares, e fica na Polónia”.